

A CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIA - COCAÍNA

SILVA; T. A. F.¹; REIS; G.F.²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições da Terapia Cognitivo Comportamental no tratamento de usuários de cocaína, pois essa substância trás efeitos prazerosos, causa grande euforia, onde o sujeito perde o medo e se sente poderoso. A metodologia utilizada fará um levantamento teórico bibliográfico de fundamentações com base em estudos que tratem o tema e possam trazer entendimento de acordo com apontamentos técnicos sobre as contribuições da TCC no tratamento em usuários de cocaína. Foi possível observar a eficácia desta abordagem onde a mesma conta com diversas técnicas a fim da busca pela redução de danos neste indivíduo.

Palavras-chave: Psicologia. Dependência química. Substância química.

ABSTRACT

This paper aims to present the contributions of Cognitive Behavioral Therapy in the treatment of cocaine users, as this substance brings pleasurable effects, causes great euphoria, where the subject loses fear and feels powerful. The methodology used will make a theoretical bibliographic survey of foundations based on studies that deal with the subject and can bring understanding in accordance with technical notes on the contributions of CBT in the treatment of cocaine users. It was possible to observe the effectiveness of this approach where it has several techniques in order to Search for harm reduction in this individual.

Keywords: Psychology. Chemical dependency. Chemical substance.

INTRODUÇÃO

¹ Thais Andreza Ferreira Silva. Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2021. Contato: thaisandrezasz@hotmail.com.

² Gleyson Fernandes Reis. Orientador da pesquisa e Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana. PR 2021. Contato: gleysonpsico@bol.com.br.

Segundo Alves et al. (2011), a cocaína atualmente é uma das que mais tem percentual elevado de mortalidade e que causa diversos danos na vida do usuário, no ambiente familiar, de trabalho e no social, gerando problemas intrapessoais e interpessoais, onde o mesmo apresenta alterações no comportamento e um nível baixo de expectativa de vida. A substância traz ao usuário a sensação de bem estar, euforia, desinibição, redução do sono, entre outros, onde, devido a esses efeitos a droga acaba sendo um atrativo aos usuários que acabam buscando por mais vezes a substância em quantidade maior, podendo desencadear o uso abusivo.

A cocaína pode ser consumida em forma de pó pela via nasal, injetável ou oral, sendo a aspirada e a injetável as que surtem efeitos mais rápidos. “A cocaína quando inalada é absorvida rapidamente pelos vasos pulmonares e atinge a circulação cerebral em aproximadamente 6 a 8 segundos, produzindo intensa euforia;” (GAZONI et al., 2006).

A cocaína atua na terminação nervosa, liga-se ao transportador de dopamina e bloqueia a recaptação de dopamina, é considerada como uma substância psicoativa, que causa alterações na maneira de pensar e comportar-se, age sobre o cérebro, modificando o processo psíquico do adicto, estimulando o sistema nervoso central (SNC), utilizada como anestésico local, onde impede os canais de sódio e potássio dos neurônios barrando o trecho do sinal elétrico, alterando o comportamento e estado mental do indivíduo, onde sua ação neurofisiológica estimula as vias neuronais de recompensa que provoca a dependência, pois causa a sensações de prazer. (FERREIRA et al.,2017).

Segundo Beck (2013), na Terapia Cognitivo Comportamental o profissional de psicologia constrói metas e objetivos juntos com o paciente baseando-se nas suas crenças, onde o foco é identificar e avaliar pensamentos disfuncionais, ou seja, pensamentos negativos sobre si, seu mundo e futuro. É utilizado técnicas, nas quais tem como objetivo alterar o comportamento e humor, solucionando problemas, tomadas de decisões, relaxamento, entre outros.

OBJETIVO

Este trabalho tem por descrever as contribuições da Terapia Cognitivo Comportamental no tratamento de usuários de cocaína.

MÉTODO

O presente estudo fará um levantamento teórico bibliográfico de fundamentações com base em estudos que tratem o mesmo assunto e que possam trazer entendimento a partir de apontamentos técnicos sobre as contribuições da TCC no tratamento em usuários de cocaína.

RESULTADOS

Ávila e Soratto (2020) apresentam os critérios do DSM V para dependência química, sendo o primeiro critério a utilização por um tempo maior e em grandes quantidades; o segundo é o histórico das tentativas frustradas para reduzir o uso; o terceiro é quando a substância começa a fazer parte da rotina diária do indivíduo, comprometendo suas atividades e causando consequências neurológicas; o quarto é a necessidade do uso de drogas em qualquer momento e ambiente; o quinto é quando a substância já comprometeu os principais afazeres em diversas áreas de sua vida; o sexto é quando mesmo com os prejuízos causados pela substância o usuário persiste em fazer o uso; o sétimo o usuário deixa de executar suas obrigações; o oitavo o usuário coloca sua vida em risco; o nono o usuário está ciente dos danos que podem causar psicologicamente e fisicamente devido o uso da substância; o décimo para se ter o efeito esperado pelo usuário, essa substância será ingerida em dosagem maior; o décimo primeiro está relacionado com abstinência, que é a necessidade de fazer o uso, devido à falta da substância no organismo.

Já Zanini e Sotilli (2019) pontuam que a cocaína tem por volta 30 a 60 minutos de duração, provocando efeitos de prazer e motivação, devido ao curto período o usuário tem a necessidade de fazer o uso novamente. A cocaína está relacionada com os déficits neuropsicológicos significativos, ou seja, dentro do que foi posto, a cocaína é uma das drogas mais viciantes, onde os usuários tem mais chances de recaídas. Desta forma é importante considerar que o tratamento para usuários de cocaína é um dos mais delicados, sendo que o mesmo tem recaídas repentinas, com isso pode abandonar o tratamento. Devido a isso, atualmente é dado prioridade a

diminuição de danos, que é uma política que visa minimizar os prejuízos ocasionados ao dependente.

Sobre o processo de tratamento é o de Ávila e Soratto (2020) que foca no treinamento de habilidades sociais, construindo estratégias para aquisição de novos repertórios comportamentais, onde uma possibilidade de tratamento seria a realização da identificação dos pensamentos automáticos, para que seja possível pontuar os pensamentos disfuncionais; o registro diário, para identificar o que impulsiona e gera os pensamentos e emoções, que faz com que o sujeito busque a droga; a soluções de problema, que é construir junto ao paciente alternativas para substituir o uso da cocaína; a técnica de vantagem e desvantagens, ou seja, quais seriam as vantagens e desvantagens de fazer e não fazer uso da droga; a distração, verificar com o paciente atividades prazerosas que irá fazer o mesmo focar em benefícios para si, atribuindo seus pensamentos para o mundo externo; cartões de enfrentamento, o terapeuta construirá este material com o que foi pontuado em sessão pelo próprio paciente, com frases motivacionais e reais para ajudar na verificação do pensamento disfuncional em momentos delicados.

CONCLUSÃO

Finda-se este trabalho, considerando o fato de que a cocaína é uma substância que traz vários prejuízos para a cognição humana, onde são nítidos os danos, tanto na saúde, quanto na vida familiar, social e profissional do usuário. Foi visto que o tratamento por meio da terapia Cognitivo-Comportamental é de grande eficácia, pois o terapeuta se conecta com o paciente a fim de deixar o mesmo ativo e confortável, auxiliando para que o mesmo identifique seus sentimentos, comportamentos, emoções e pensamentos que no qual são disfuncionais, e assim, aprenda a remodelar e modificar por pensamentos e comportamentos funcionais. O terapeuta conta com diversas técnicas que auxiliam na redução de danos, fazendo com que o mesmo possa enxergar outras maneiras de ter prazer em sua vida e busca ensinar as técnicas para que o paciente seja seu próprio terapeuta.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hamer Nastasy Palhares et al. Cocaína e Crack. In: **Dependência Química**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 15, p. 170-179.

BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo Comportamental: Teoria e prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

FERREIRA, Bruna Araújo de Melo et al. O uso e abuso da cocaína: Efeitos neurofisiológicos. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 359, 2017.

GAZONI, Fernanda Martins et al. Complicações cardiovasculares em usuário de cocaína: relato de caso. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 427-432, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2006000400019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2021.

SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel; SOTILI, Micheli. Uso de drogas, repercussões e intervenções neuropsicológicas em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 11, n. 28, p. 94-116, 2019.

SORATTO, Maria Tereza; ÁVILA, Gesse. Terapia cognitivo-comportamental no tratamento da dependência química. Tratamento da dependência química. **Inova Saúde**, v. 10, n. 1, p. 41-55, 2020.